

Espaço para alguns comentários à economia portuguesa

PORTUGAL À LUPA

Expresso, 12.01.2009

GOVERNO ASSINA HOJE PROTOCOLO PARA O NOVO REGIME DE SEGUROS DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO

Segundo a Lusa, As empresas portuguesas vão ter brevemente à disposição quatro mil milhões de euros com o novo regime de seguros de crédito à exportação, segundo o protocolo que será hoje assinado entre o governo e as seguradoras que actuam no mercado português.

PME-Portugal

Finalmente uma boa noticia para as empresas exportadoras. A PME-Portugal espera que a alavancagem dos plafonds dos seguros de crédito agora estabelecido chegue rapidamente a quem deles precisa – e que não seja meramente substituir operações já existentes na banca.

Diário de Notícias, 9.01.09

SECTOR DA CERÂMICA QUER MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA ACESSO AO CRÉDITO Emprego. Empresários da cerâmica querem ter PME com mais de 250 trabalhadores

PME-Portugal

O custo do gás natural pode fechar empresas por distorção da concorrência Os custos directos na produção, particularmente energia, é um dos factores que mais interfere na perda de competitividade da indústria portuguesa, particularmente da exportadora.

A falta de controlo dos preços, como seja dos combustíveis por parte do estado, que apenas sobem quando o crude sobe mas nunca reflectem a descida ou só o fazem tardiamente e de forma mitigada, exige medidas imediatas. Até porque, a intervenção que é feita nas renováveis apenas prova a falta de sustentabilidade técnica e financeira das mesmas, sem qualquer interesse para a globalidade das empresas.

Jornal de Negócios, 12-01-2009

VÍTOR CONSTÂNCIO

"ESTE ANO E O PRÓXIMO NÃO SERÃO FÁCEIS PARA OS PORTUGUESES" DIZ VÍCTOR CONSTÂNCIO

PME-Portugal

O BP vem agora prever que, em 2009, Portugal enfrente a segunda recessão numa década registando uma contracção de 0,8% do produto interno bruto. A estimativa para o crescimento em 2008 é também revista em baixa, de 0,5 por cento para apenas 0,3 por cento. Esta alteração decorre de os indicadores parciais já disponíveis apontarem para um desempenho muito negativo da economia no quarto trimestre. Esta circunstância também afecta inevitavelmente a previsão do crescimento médio para 2009.

Até ao presente o governo manteve o OE para 2009, mesmo quando é certo e seguro para todos que será impossível cumprir com os objectivos e metas traçados.

13.01.2009, Correio da Manhã

FINANÇAS – ECONOMIA EM RECESSÃO FAZ UMA RAZIA NOS COFRES DO ESTADO RECEITA FISCAL DESCE 800 MILHÕES

PME-Portugal

Tendo presente o peso do Estado na economia – metade do PIB, não obstante o incremento das cobranças voluntárias e coercivas, a crise na economia reflecte-se directamente na capacidade do Estado em arrecadar impostos.

Há necessidade de considerar que o problema das empresas e como se pode ver, um problema do Estado. Sem crescimento o Estado, mesmo com a máquina fiscal, orientada por objectivos dantescos num período de crise, não consegue impedir o inevitável.

Antes que se matem as empresas, ou se abram portas para o incumprimento massivo, não seria melhor antecipar o problema, e criar um mecanismo de adesão voluntária, em que se desse um prazo de 5 anos para pagamentos de contribuições patronais sobre o trabalho, com carência de 18 meses? E implementar o IVA no pagamento? Eliminar o pagamento por conta, estimulando o aparecimento de mais empresas e contribuintes?

12.01.09, 19:54 OJE / Lusa

2.600 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS CANDIDATAM-SE AO PME INVESTE III NO PRIMEIRO DIA

PME-Portugal

Não obstante as pesadas restrições a quem se podem candidatar (sem incidentes na banca; com situação regularizada às finanças e segurança social), o facto de 2.600 empresas apresentarem a sua candidatura no 1º dia é em si mesmo significativo. O valor máximo por empresa é de 25 mil euros (micro empresas) e de 50 mil euros (pequenas empresas), sendo em ambos os casos o prazo de financiamento de três anos, com uma taxa de juro Euribor mais 0,25%, existindo uma carência de capital nos primeiros 12 meses. Novas linhas estão a ser desenhadas, esperando que estejam disponíveis em breve.

Jornal de negócios, 12.01.2009

ALEMANHA CONSIDERA CRIAR FUNDO DE 100 MIL MILHÕES PARA CONCEDER CRÉDITO A EMPRESAS

Depois do "pacote de salvação dos bancos" não ter chegado às empresas refere o Bloomberg o governo alemão está a ponderar a criação de um fundo que vai oferecer empréstimos, garantias e potencialmente poderá ser usado para comprar participações em empresas que estão a enfrentar a pior crise económica das últimas décadas".

PME-Portugal

Efectivamente igualmente em Portugal o próprio 1º Ministro assumiu a existência deste problema.

Espera-se agora que, igualmente sejam estudadas alternativas para que o crédito às empresas chegue a quem dele necessita.

No total das três linhas de crédito (PME INVEST) o governo afectou 1.4 Mil Milhões de euros.

associação
pmē
portugal

A Associação que **realmente** defende os interesses dos empresários e das PME de Portugal. Associe-se já!